



GOIÁS REVISTA
COOPERATIVO

Revista do Sistema OCB/SESCOOP-GO - Ano 5 - nº 32 - outubro/novembro/2019



COOPERATIVISMO GANHA VOZ NO LEGISLATIVO



Deputados goianos e vereadores de Goiânia criam frentes parlamentares em defesa do modelo de negócio. Iniciativas são instrumentos importantes na organização do debate público junto à sociedade e a segmentos organizados

COOPERATIVAS NAS COMPRAS PÚBLICAS



Que tal incluir o maior comprador do Brasil em seu portfólio de clientes?

CHEGOU O PORTAL COOPERATIVAS NAS COMPRAS PÚBLICAS

Estamos disponibilizando um serviço especial de acompanhamento de todos os editais lançados pelo governo, no seu município, estado e também nacionalmente. Esse monitoramento inclui ainda alertas de editais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em todo o Brasil. Funciona assim:

01_CADASTRE-SE ➡ 02_PREENCHA O FORMULÁRIO ➡ 03_DEFINA AS PARTICIPAÇÕES ➡ 04_PRONTO



SAIBA MAIS ACESSANDO:

<https://somoscooperativismo.coop.br/compraspublicas/>



Cooperativismo fortalecido

Instalação de frentes parlamentares em defesa do cooperativismo na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Vereadores

.10

ENTREVISTA

Deputado Paulo Trabalho fala como serão as ações da Frencoop Goiás.

.16



PESQUISA

Confira os dados levantados no Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

.6



RECICLAGEM

Conheça o projeto que pretende qualificar cooperativistas do setor.

.20



RAMO AGRO

Fim da Lei Kandir é debatido em encontro de cooperativas goianas.

.30



LEIA MAIS

- 5» Agenda Cooperativa
- 34» Prêmio de Excelência
- 36» 20 anos de SESCOOP/GO

- 38» Orçamento aprovado
- 40» Giro Cooperativista
- 42» Pensar e Cooperar



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS

Edifício Goiás Cooperativo - Av. Deputado Jamel Cecílio nº 3.527, Qd. C 9, Lt. 10, Jardim Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-100 - Fone: (62) 3240-2600 Fax: (62) 3240-2602 ocbgo@ocbgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Luís Alberto Pereira (Sicoob Engecred-GO)

Vice-Presidente:

Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)

Secretário:

Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)

Membros efetivos:

Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)
Clidenor Gomes Filho (Sicoob Uni)
Celso Ronaldo Raguzzoni Figueira (Central Sicredi Brasil Central)
Pedro Barbosa de Oliveira (Centroleite)
Clayton Silva Pires (Sicoob Credisaúde)
Valdenor Cabral dos Santos (Coopmego)

Conselho Fiscal

Membros efetivos:

Clóvis Ribeiro Dias (Sicoob Credi Comigo)
Zeir Ascari (Sicredi Cerrado GO)
Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)

Membros suplentes:

José Altair Neto (Cooperabs)
João Gonçalves Vilela (Cagel)
Douglas Augusto Ribeiro (Cootreg)



Av. H com Rua 14, nº 550, Jardim Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-070 - Fone: (62) 3240-8900 Fax: (62) 3240-8902 sescoopgo@sescoopgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Luís Alberto Pereira (Sicoob Engecred-GO)

Superintendente:

Jubrair Júnior (SESCOOP/GO)

Membros efetivos:

João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)
João Batista P. Machado (Uniodonto Sul Goiano)
Warlen Ferreira de Freitas (Comigo)
Ênio José Bitencourt (Sicoob Juriscredcelg)

Membros suplentes:

José Leandro Resende (Sicoob Engecred)
Jocimar Fachini (Coperpamplona)
Gêane Nazaré Ferreira (SESCOOP Nacional)
Lara Karolina da S. Vieira (Sicoob Goiás Central)

CONSELHO FISCAL

Membros efetivos:

Maurício Ribeiro de Paiva (Sicoob Lojicred)
José Lourenço de C. Filho (Coapil)
Andreia Elaine de S. Lima (Sicoob Credi-SGPA)

Membros suplentes:

Marcos Carneiro M. Arruda (Sicoob Credseguro)
Walter Cherubim Bueno (Federação Goiana)
Jean Carlos Xavier da Silva (Sicoob Goiás Central)

PORTAL GOIÁS COOPERATIVO
www.goiascooperativo.coop.br



Redação e edição: Lídia Borges (JP 01755 GO) e Pablo Hernandez de Alcântara (JP 01993 GO) // Diagramação e arte: Fábio Salazar e Marlon Fernandes // Colaboração: Eliane Almeida Dias // Fotografias: Arquivo Sistema OCB/SESCOOP-GO e divulgação // Impressão: Gráfica Aliança // Tiragem: 3 mil exemplares // Distribuição: Publicação dirigida às cooperativas e entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao cooperativismo no Estado de Goiás. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não correspondem, necessariamente, à opinião do Sistema OCB/SESCOOP-GO. Permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte. Esta revista está disponível em versão eletrônica, no Portal Goiás Cooperativo (www.goiascooperativo.coop.br).

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um ano de grandes avanços políticos e sociais do cooperativismo goiano



LUÍS ALBERTO PEREIRA

Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

Quando dizemos que nossa entidade é responsável pela representação política e pela defesa do cooperativismo, temos claro o nosso papel de diálogo, negociação e luta junto aos Poderes instituídos. Atuamos naquilo que é necessário para atender nosso público e nossa causa. Dialogamos com governos, sejam prefeituras ou o Estado. Defendemos pautas junto a parlamentares e vamos até o Judiciário, se preciso. Esse é um esforço cotidiano e ininterrupto da OCB-GO.

Ao longo desse ano, tivemos avanços significativos e marcantes na área política, em prol do cooperativismo estadual, e que trazemos com destaque nesta edição da Revista Goiás Cooperativo. Os dois maiores representantes dos Legislativos, em Goiás (Assembleia Legislativa do Estado) e na capital goiana (Câmara Municipal de Goiânia), abriram canais diretos com a nossa causa, em 2019, com a criação de duas Frentes Parlamentares em Defesa do Cooperativismo, estadual e municipal – Freencoop Goiás e Freencoop Goiânia, respectivamente.

A manchete desta revista, “Cooperativismo ganha voz no Legislativo”, resume bem o que avançamos com essas conquistas. Quando ganhamos voz, conseguimos ser ouvidos. A partir do momento em que passamos a ter parlamentares específicos para acolher nossas demandas e defender ações que beneficiem nosso modelo de negócio, dentro das casas onde são feitas as leis que nos regem, a causa

cooperativista fica, particularmente, fortalecida. E com isso, ganhamos todos: cooperativistas e a sociedade em geral. Afinal, o desenvolvimento do cooperativismo influencia de forma direta no crescimento da economia, na geração de emprego, em maior sustentabilidade e distribuição de renda.

Para além das questões políticas, temos outro projeto a comemorar, cujo impacto econômico e social é importantíssimo. Iniciamos uma força-tarefa para desenvolver capacitação profissional e de gestão, empreendedorismo e sustentabilidade junto a cooperativas de reciclagem da Grande Goiânia. O Sistema OCB/SESCOOP-GO se juntou à Agência de Meio Ambiente da capital, Ministério Público, Senai e UFG nesse trabalho, para realizar uma verdadeira transformação junto aos trabalhadores que atuam na coleta de materiais recicláveis.

Estamos falando da profissionalização dos serviços e, principalmente, da gestão, para que essas cooperativas ocupem um espaço de mercado que tem inúmeras demandas e que só serão atendidas por quem estiver preparado. Iniciamos esse projeto e temos muito trabalho para o próximo. Acompanhe, nas próximas páginas, a cobertura do 1º Encontro de Empreendedorismo das Cooperativas de Reciclagem da Região Metropolitana e diversas outras matérias do cooperativismo goiano e nacional.

Boa leitura!

A partir do momento em que passamos a ter parlamentares específicos para acolher nossas demandas dentro das casas onde são feitas as leis, o cooperativismo fica, particularmente, fortalecido. Com isso, ganhamos todos: cooperativistas e a sociedade.

2/6 dezembro

Capacitação para cipeiros

A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) realiza curso de “NR 05: Formação de Cipeiros”, voltado a empregados da área operacional. Os participantes serão capacitados e treinados para atuar como cipeiros, nas instalações da Comigo, conforme exigências da NR 05. Eles deverão promover a conscientização de outros colegas, visando uma melhoria contínua das condições de trabalho.

7 dezembro

Motivação da equipe

A Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores de Polvilho e Derivados da Mandioca da Região do Cará (Cooperabs) realiza, em Bela Vista de Goiás, a palestra motivacional “Trabalho em equipe na conquista de resultados”. O evento será no dia 7 de dezembro e tem o objetivo de promover a melhoria dos relacionamentos interpessoais de empregados e cooperados, além de manter o grupo de colaboradores motivado para a realização das atividades profissionais.

09 a 12 dezembro

Gestão e liderança

Duas turmas de colaboradores do Sicoob Credi-Rural participam do curso “Gestão com foco em resultados”, de 9 a 12 de dezembro. Um dos intuitos da atividade é criar condições para que os participantes compreendam e reflitam sobre o processo de liderança e motivação, como fatores de sucesso na construção da performance de grupos de trabalho e retenção de talentos.

10 e 11 dezembro

Encerramento de formação

A Cooperativa Agropecuária Mista de Bela Vista de Goiás (Cooperbelgo) finaliza as atividades do seu Programa de Formação de Lideranças Cooperativistas nos dias 10 e 11 de dezembro, com o módulo “Sucessão nos negócios”, ministrado pelo professor Nemizio Antônio de Souza. Este é o segundo ano que a Cooperbelgo realiza o programa para gestores e cooperados.

10 a 12 dezembro

Alto desempenho

O Programa Liderança de Alto Desempenho da Unimed Goiânia será encerrado em dezembro, com a aplicação dos dois últimos módulos da formação. Empregados táticos e gerentes da cooperativa vão estudar sobre a mentalidade empresarial e fazer exercícios práticos, relacionados ao aprendizado adquirido e às experiências vivenciadas. O foco é melhorar a liderança e aumentar os resultados.



ANUÁRIO

COOPERATIVISMO EM NÚMEROS

KARINE RODRIGUES e GUAÍRA FLOR

Revista Saber Cooperar



“Os números que reunimos e apresentamos retratam a expressividade, o tamanho, a força e a contribuição do nosso modelo de negócio para o Brasil. São dados que reforçam a importância do cooperativismo como agente de transformação e de desenvolvimento.”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente do Sistema OCB

Somos muitos. Mais de 1,2 bilhão de pessoas ao redor do mundo, unidas por um mesmo ideal: a cooperação. Juntos, teríamos condições de povoar um país do tamanho da China — nação mais populosa do mundo, com 1,3 bilhão de habitantes. E, nesse nosso país cooperativista, teríamos um Produto Interno Bruto (PIB) de pelo menos US\$ 2,1 trilhões — faturamento acumulado das 300 maiores cooperativas do mundo. O valor é equivalente ao PIB de países como a Itália (US\$ 2,2 trilhões) e a Turquia (US\$ 2,1 trilhões). Esses são apenas alguns dos dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2019, lançado no início do segundo semestre, pelo Sistema OCB nacional. “Esse estudo visa dar visibilidade à força e à relevância econômica e social do cooperativismo. Estamos disponibilizando um banco de dados para consulta de informações sobre o nosso movimento, para cooperativas, universidades, imprensa e órgãos públicos, capaz de ajudá-los a projetar estratégias para o fortalecimento do setor”, explica Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB. Os resultados apresentados provêm de levantamento, consolidação e tabulação dos dados primários mais recentes enviados por nossas unidades estaduais, além de fontes secundárias, como Aliança Cooperativa Internacional, Agência Nacional de Saúde Suplementar, Agência Nacional de Mineração, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Banco Central do Brasil e Ministério da Economia. As informações das cooperativas foram coletadas entre janeiro e maio de 2019, e referem-se ao exercício de 2018. Confira, nas próximas páginas.

>> PANORAMA

Confira alguns dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2019



COOPERATIVISMO NO MUNDO

O cooperativismo é um movimento global. Em 150 países, cooperativas atuam para dar novas oportunidades a seus cooperados e apoiar o desenvolvimento de suas comunidades. Ao redor do mundo, o movimento cooperativista tem 3 milhões de cooperativas e 1,2 bilhão de associados.



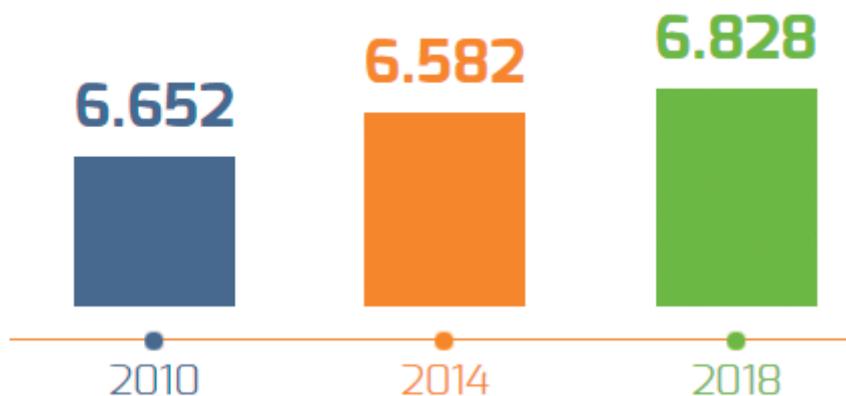
PERCEÇÃO DOS BRASILEIROS

Em 2018, foi realizada a Pesquisa Nacional do Cooperativismo, para compreender melhor a percepção dos brasileiros sobre o setor, sua proposta de negócio e seus diferenciais. Foram ouvidas 6.700 pessoas de todo o Brasil, nas 27 capitais e, também, no interior do País. Os resultados são a base para o Sistema OCB traçar estratégias eficazes, para tornar o cooperativismo ainda mais forte e desenvolvido, sendo reconhecido, consequentemente, pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de gerar felicidade para as pessoas.

PANORAMA NACIONAL

Além de gerar trabalho, emprego e renda, o modelo de negócios cooperativista transforma a realidade de milhares de brasileiros, todos os dias. Só nos últimos oito anos, o número de pessoas que se uniram ao movimento (para cooperar por um mundo melhor) cresceu 62%. Com isso, a quantidade de empregos gerados aumentou 43%. É assim, envolvendo cada vez mais brasileiros, que as cooperativas e o País ficam cada vez mais fortalecidos.

Evolução de cooperativas no País





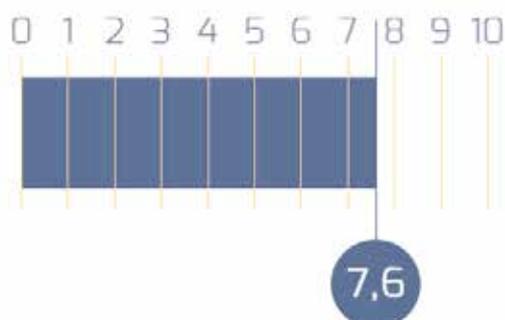
COMÉRCIO EXTERIOR

As 125 cooperativas brasileiras que exportam ou importam de forma direta atuam em ramos variados. Sabendo das oportunidades que o mundo guarda, cada vez mais cooperativas brasileiras se internacionalizam, seja para fornecer seus produtos a consumidores estrangeiros, seja para comprar mercadorias necessárias para seus negócios.

RAMOS COM QUE OS BRASILEIROS MAIS SE RELACIONAM



AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS POR COOPERATIVAS



REPRESENTIVIDADE

COOPERATIVISMO GOIANO GANHA VOZ NO LEGISLATIVO

Deputados estaduais e vereadores de Goiânia criaram frentes parlamentares em defesa do modelo de negócio

As frentes parlamentares são instrumentos importantes na organização do debate público junto à sociedade e segmentos organizados, de acordo com seus temas. Tanto na Câmara Federal, como nas assembleias estaduais e legislativos municipais, elas são ferramentas de mobilização política, que reúnem integrantes de diversos partidos. De modo praticamente simultâneo, o cooperativismo goiano conseguiu chamar a atenção de deputados goianos e vereadores de Goiânia e, em ambas as casas, foram criadas frentes parlamentares em defesa do modelo de negócio.

Desde outubro, os cooperativistas goianos passaram a contar com o apoio de 11 deputados estaduais, na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). A Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo (Frencoop Goiás) tomou posse, oficialmente, em solenidade realizada na sede da OCB-GO, em Goiânia, no dia 22. Além da cerimônia de posse, o público pôde conferir, ainda, uma palestra com o jornalista Dony De Nuccio, sobre o panorama econômico. Cerca de 230 pessoas compareceram ao evento, entre lideranças políticas e cooperativistas.

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto Pereira, avalia que a Alego e a Frencoop podem ajudar muito na defesa e na difusão do cooperativismo. “Temos algumas necessidades, cada setor tem uma. Hoje, as mais urgentes são do ramo transporte, que precisa de uma melhor regulamentação. Temos as demandas das cooperativas de crédito, que precisam ter ampliados os convênios com os órgãos do Estado. Temos, também, a nomeação da OCB-GO na Juceg, que ainda não foi feita. Enfim, hoje (22/10), apresentamos aos deputados estaduais onze reivindicações”, destacou.

O deputado estadual Paulo Trabalho é o líder da



“Cada setor do cooperativismo tem uma necessidade e apresentamos aos deputados estaduais onze reivindicações consideradas mais urgentes”.

LUÍS ALBERTO PEREIRA, presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO

Frencoop Goiás. Segundo ele, com a instalação oficial da frente, os parlamentares já puderam se sintonizar com as demandas do setor. “Agora, ficará mais fácil, quando o setor cooperativista nos enviar demandas, a gente já vai estar ciente do que se trata, sensibilizado e conhecendo a importância e o impacto que isso tem para a sociedade goiana. Agora, são 11 parlamentares engajados com a defesa do cooperativismo”, disse.

Além de Paulo Trabalho, outros cinco parlamentares da Frencoop Goiás compareceram à cerimônia de posse. São eles: Bruno Peixoto, Delegado Eduardo Prado, Hélio de Sousa, Rubens Marques e Wilde Cambão. O deputado estadual Amauri Ribeiro representou o colega Thiago Albernaz, no evento.



Cooperativistas, autoridades políticas e assessores lotam o auditório do Edifício Goiás Cooperativo para a posse da Frencoop Goiás



Luis Alberto é homenageado com símbolo da Frencoop Goiás (esq) e recebe os convidados durante a cerimônia na sede da OCB-GO



>> FRENTE PARLAMENTAR COOPERATIVISTA

Conheça os 11 deputados que compõem a FRESCOOP GOIÁS



1



Paulo Trabalho (PSL)

Paulo Trabalho é o deputado responsável por protocolar o requerimento com o pedido de criação da Frencoop Goiás. Iniciou sua trajetória profissional como professor de espanhol, em escola particular, e deu aulas também na rede pública estadual. Em 2006, ingressou no curso de Tecnologia em Agropecuária, na UEG, e lá, foi presidente do Diretório Acadêmico Estudantil. Em 2018, viabilizou-se candidato pelo PSL e foi eleito, para o seu primeiro mandato político, como deputado estadual. Segundo ele, sua meta é apresentar e defender projetos nas áreas da saúde e educação, entre os quais está o de implantação de uma UTI aérea do SUS, para socorrer pacientes graves da rede pública de saúde, que precisam ser transferidos de unidade.

2



Álvaro Guimarães (DEM)

Natural de Itumbiara. Ingressou na vida pública aos 18 anos, em 1972. Álvaro está no sétimo mandato no parlamento goiano. Ocupou os principais cargos da Alego, exceto a presidência. Participou de todas as comissões especiais da Casa.

3



Bruno Peixoto (MDB)

Foi eleito, pela primeira vez, como vereador de Goiânia em 2004. Em 2011, assumiu uma cadeira na Assembleia Legislativa. Em seu primeiro mandato, teve mais de 500 projetos de lei aprovados. Está atualmente em seu terceiro mandato como deputado estadual em Goiás.

4



Del. Eduardo Prado (PV)

Em 2016 foi eleito vereador em Goiânia. Foi relator da CPI das Obras Paradas, da SMT e membro atuante da CCJ. Nas eleições de 2018, Delegado Eduardo Prado pleiteou vaga na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, alcançando a vitória com 20.845 votos.

5



Diego Sorgatto (PSDB)

Foi o vereador mais jovem do Estado de Goiás e um dos mais jovens do Brasil, nas eleições de 2008, aos 18 anos, em Luziânia. No ano de 2014, foi eleito com 32.162 votos, tornando-se assim o deputado estadual mais jovem da Assembleia Legislativa.

6



Helio de Sousa (PSDB)

Helio de Sousa é natural de Buriti Alegre (GO), é formado em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, em 1973. Foi eleito Prefeito de Goianésia duas vezes e seis vezes Deputado Estadual. Na Assembleia Legislativa de Goiás já foi presidente.

7



Major Araújo (PRP)

Com 20 anos, em 1987 ingressou na Polícia Militar no curso de Oficiais. De 1989 até 2005 exerceu diversas funções operacionais na PM. Em 2010 foi eleito Deputado Estadual, com 33.092 votos. Cargo do qual já foi reeleito por mais duas vezes.

8



Rubens Marques (PROS)

Rubens Marques é graduado em Administração de Empresas. Foi diretor da Saneago por vários anos e diretor Financeiro do Complexo Dermu/Compav. Como deputado atua principalmente nas áreas de saneamento, educação e segurança.

9



Thiago Albernaz (Solidariedade)

Economista por formação, Thiago Albernaz foi eleito aos 22 anos para o cargo de vereador por Goiânia. Em 2016 concorreu às eleições como candidato a vice-prefeito de Goiânia, disputando o segundo turno. Em 2018 se elegeu deputado estadual.

10



Wilde Cambão (PSD)

Ex-secretário de Desenvolvimento Urbano de Luziânia, 21º deputado mais votado no estado de Goiás e o mais bem votado do seu partido. Wilde Cambão obteve 29.853 votos totalizados na última eleição para a Assembleia de Goiás.

11



Zé Garapô (Democracia Cristã)

Zé Carapô foi eleito vereador por Jataí em 2016. Dois anos depois, em 2018, se candidatou a deputado estadual e foi um dos 41 eleitos para a Assembleia Legislativa. Apenas em Jataí, obteve cerca de 15 mil votos, vencendo sete concorrentes do município.



Pautas do cooperativismo apresentadas à Frencoop Goiás

- Ampliar convênios de órgãos do governo estadual com as cooperativas de crédito
- Efetivar a indicação do vogal na Jupeg
- Demandas do setor de transporte escolar, fretamento e turismo:
 - Aprimorar o relacionamento da Agência Goiana de Regulação (AGR), em relação às multas imputadas às cooperativas de transporte
 - Aplicação da Lei 13.855/2019 que coíbe o transporte clandestino
 - Volta do limite de R\$ 120 mil da linha de crédito da Goiás Fomento para substituição da frota
- Inserir, por meio de lei, o ensino do cooperativismo e empreendedorismo na rede de ensino estadual e na rede Itego
- Defender o modelo cooperativo nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado e em compras e licitações
- Aumentar a isenção do ICMS sobre a geração fotovoltaica, por meio de cooperativas de energia de 1 MW para 5 MW
- Melhorar a rotina de controle de pagamento das taxas da agrodefesa
- Defender a não tributação do ato cooperativo nas cooperativas, especialmente, em face da reforma tributária
- Defender a Lei Kandir, até que o Estado tenha condições de industrializar toda a produção de seu produto primário
- Defender o repasse de parte dos recursos do FCO a serem operacionalizados pelas cooperativas de crédito
- Agilizar a liberação de licenciamento ambiental



Donny De Nuccio mostra dados do cooperativismo na contramão da crise econômica

Jornalista Donny De Nuccio faz palestra sobre economia

Após a solenidade de posse da Frencoop Goiás, o público presente do auditório da Edifício Goiás Cooperativo assistiu à palestra “Conjuntura econômica: onde estamos, para onde vamos”, com o economista e jornalista Dony De Nuccio. De Nuccio fez um diagnóstico completo da situação econômica brasileira e deu dicas para ajudar o público a identificar oportunidades e sair na frente.

Dony fez, ainda, um apanhado de dados relevantes do cooperativismo, que destoam do momento de crise, uma vez que o setor se manteve acima do crescimento nacional nos últi-

mos anos. “O cooperativismo conseguiu, de 2014 a 2018, ir na contramão do País. Enquanto o Brasil empregou 5%, o cooperativismo chegou a quase 20% de geração de emprego. É um segmento que merece atenção enorme, vai muito bem e tem muito espaço para crescer”, afirmou.

Conhecido como jornalista e apresentador na TV Globo e na Globonews, Dony De Nuccio é também economista e mestre em Economia, com extensão na Brown University, nos Estados Unidos. Ele trabalhou por mais de cinco anos no mercado financeiro, quando foi trader do Citibank



Reforço também no âmbito municipal



Grupo de vereadores que formam a Frencoop Goiânia, reunidos com o presidente da OCB-GO

Ainda em outubro, o vereador Denício Trindade apresentou requerimento ao Plenário da Câmara Municipal, propondo a criação da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Segundo o vereador, que é o presidente da Frencoop Goiânia, a partir do requerimento apresentado e aprovado na Câmara, para a criação da frente, ela já está automaticamente instalada.

Ainda em outubro, no dia 30, foi realizada a primeira reunião entre Sistema OCB/SESCOOP-GO e os vereadores da Frencoop Goiânia. O presidente da entidade cooperativista, Luís Alberto Pereira, recebeu os cinco parlamentares que fazem parte frente, no Edifício Goiás Cooperativo. Participaram do encontro os vereadores Denício Trindade (Frencoop Goiânia), Anselmo Pereira, Álvaro da Universo, Gustavo Cruvinel e Tiãozinho Porto.

De acordo com Denício Trindade, a reunião com

a entidade que representa o cooperativismo em Goiás foi a primeira ação da frente, após sua instalação. “Nessa reunião, já surgiram boas ideias e temos certeza de que conseguiremos materializar muitas coisas, não só ideias”, afirmou.

Para Luís Alberto Pereira, o fato de os vereadores da Frencoop Goiânia comparecerem em peso à reunião na sede da OCB-GO demonstra o prestígio que o cooperativismo possui, atualmente.

“Isso mostra que estamos cumprindo nosso papel de representação, de força institucional e de defesa do cooperativismo. E o mundo político está entendendo o poder que tem o cooperativismo, percebem a quantidade de pessoas que estão envolvidas no nosso modelo de negócio. Entendem, também, o poder que tem o cooperativismo de contribuir com a geração de emprego e renda na sociedade”, aponta.

>> FRENTE PARLAMENTAR COOPERATIVISTA MUNICIPAL

Conheça os vereadores que fazem parte da Frencoop Goiânia:



1
Denício Trindade
(SDD)



2
Anselmo Pereira
(PSDB)



3
Álvaro da Universo
(PV)



4
Gustavo Cruvinel
(PV)



5
Tiãozinho Porto
(PROS)

COOPERATIVISMO NA PAUTA

Em maio deste ano, o deputado Paulo Trabalho (PSL) apresentou um requerimento para solicitar a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo, na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego). Uma semana após a apresentação, o requerimento foi aprovado. No dia 30 de agosto, o presidente da Casa, deputado Lissauer Vieira (PSB) assinou o decreto que criava a Frencoop/GO. A partir de agora, os processos legislativos que tiverem relação com o cooperativismo serão acompanhados de perto pelos deputados. Poderão ser realizados debates, audiências públicas, reuniões e apresentações de projetos em defesa do cooperativismo. A posse da Frencoop/GO foi realizada na sede da OCB-GO, em outubro. Os deputados integrantes do grupo são: Paulo Trabalho (PSL), Bruno

Peixoto (PMDB), Thiago Albernaz (Solidariedade), Zé Carapô (DC), Delegado Eduardo Prado (PV), Álvaro Guimarães (DEM), Diego Sorgatto (PSDB), Wilde Cambão (PSD), Major Araújo (PSL), Rubens Marques (Pros) e Helio de Sousa (PSDB).

O líder da Frencoop Goiás, Paulo Trabalho, iniciou sua trajetória profissional como professor de espanhol, em escola da rede privada. Deu aulas também em escolas da rede pública estadual. Ingressou na UEG em 2006 no curso de Tecnologia em Agropecuária. Foi presidente do Diretório Acadêmico Estudantil. Ao decidir entrar para a política, focou suas ações na disputa de um mandato de deputado estadual. Em 2018 se viabilizou candidato pelo PSL e foi eleito. Na entrevista a seguir, ele fala de como a Frente Parlamentar deve agir para representar o cooperativismo na Alego.



Para deputado estadual Paulo Trabalho, o cooperativismo é uma alternativa para que o pequeno empreendedor possa ser competitivo

“Faremos, na Assembleia Legislativa, a defesa das mais diversas pautas que possam fortalecer o setor, garantindo, para isso, uma atuação forte em plenário e também com a proposição de projetos de leis.”

Como surgiu a iniciativa de criar a Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia de Goiás?

Foi em atendimento ao um pedido do próprio setor e de seus representantes, verbalizado pela pessoa do nosso presidente da OCB-GO, Luís Alberto Pereira, em um almoço, no mês de maio deste ano, que contou com a presença do governador Ronaldo Caiado. Na ocasião, eu estava presente e, por ser conhecedor da importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social de nosso Estado, prontamente me comprometi a criar essa importante frente parlamentar e assim o fiz.

De que maneira o senhor acredita que a Frencoop Goiás pode colaborar com o setor cooperativista no Legislativo goiano?

Nossa frente parlamentar terá uma atuação muito sólida e participativa, conta com membros engajados, deputados conhecedores do setor e de sua importância para o Estado de Goiás. Poderemos, portanto, colaborar muito para que aumentar ainda mais o número de cooperativas, cooperados e consequentemente o número de empregos gerados direta e indiretamente, ao passo que estaremos defendendo o setor no tocante à legislação estadual e, no intermédio, junto ao governo do Estado, nas mais diversas pautas de importância para o cooperativismo.

A Frencoop estará aberta para receber demandas das cooperativas?

A nossa recém-criada Frente Parlamentar do Cooperativismo anseia por demandas e lutas a serem encampadas e defendidas na Assembleia Legislativa. Queremos, de fato, ajudar no desenvolvimento de nosso Estado, queremos tornar o pequeno grande, através das cooperativas.

“Eu nasci ouvindo falar em cooperativismo, sou filho de produtor rural, com muito orgulho, e recorde de sempre ter visto meu pai comprando seus insumos e vendendo seus produtos através de uma cooperativa.”

Queremos mais jovens, pais e mães de família cooperados, gerando emprego e renda para o nosso povo goiano.

Na sua opinião, quais os diferenciais do cooperativismo enquanto modelo econômico?

As diferenças são inúmeras, mas tenho como principal delas o fato de que o cooperativismo permite que o pequeno possa se tornar grande, igualitário e competitivo, adquirindo melhor seus insumos e vendendo bem seus produtos, acessando linhas de crédito facilitadas, tendo todo o suporte técnico da própria cooperativa.

O senhor acredita que o cooperativismo pode ser o meio mais justo para gerar trabalho e renda para um país com tanta desigualdade?

Sem sombra de dúvidas, em meio a qualquer dificuldade, para que se possa superá-la mais facilmente, o ponto chave é a união de grupos de pessoas, é a cooperação mútua, podendo dessa união surgir novas cooperativas e ou também o fortalecimento das já existentes, o que resulta na geração de empregos e renda.



Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto, e deputado Paulo Trabalho, em cerimônia no auditório do Edifício Goiás Cooperativo que oficializou a Frente Parlamentar do Cooperativismo, criada na Assembleia Legislativa de Goiás

Qual a sua história com o cooperativismo?

Eu nasci ouvindo falar em cooperativismo, sou filho de produtor rural com muito orgulho e me lembro de sempre ter visto meu pai comprando seus insumos e vendendo seus produtos, através de uma cooperativa. Meu pai é um homem inteligente, se fosse ruim ser um cooperado, certamente, ele não seria. Com isso, ele conseguiu crescer, tendo melhores condições na compra e na venda e também mais igualdade no acesso ao crédito e na assistência técnica, tornando-o de fato competitivo.

O cooperativismo tem o perfil de ser um modelo de negócio que socializa a renda, oferece oportunidade de empreender para muitas pessoas. Além disso, melhora a qualidade de vida das cidades e da população envolvida nas cooperativas. O Legislativo goiano pode aproveitar, de alguma maneira, o potencial das cooperativas para desenvolver o Estado? Esse é um dos objetivos da Frencoop Goiás?

Incentivar ainda mais o cooperativismo é a nossa meta. A Frencoop tem esse compromisso, o compromisso de ajudar a OCB a aumentar o número de cooperados e também o número de cooperativas em nosso Estado. Faremos, na Assembleia Legislativa, a defesa

das mais diversas pautas que possam fortalecer o setor, garantindo, para isso, uma atuação forte em plenário e também com a proposição de projetos de leis que se façam necessários, para que possamos ajudar a desburocratizar o sistema e tornar mais fácil a vida de quem quer empreender em nosso Estado.

“Nossa frente parlamentar conta com membros engajados e conhecedores do setor e de sua importância para o Estado. Poderemos colaborar muito para aumentar ainda mais o número de cooperativas, cooperados e de empregos gerados.”

OPORTUNIDADE DE OURO ÀS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM

OCB/SESCOOP-GO e Amma assinam acordo com Ministério Público, Senai e UFG, para qualificar trabalhadores e gestores da área

Com a intenção do poder público municipal de elevar Goiânia de terceira para primeira capital que mais coleta lixo reciclável no País e com a previsão de se implantar um Polo de Tecnologia Social e Reciclagem na cidade, não seria exagero dizer que o mercado de materiais recicláveis é a grande bola da vez na capital goiana e entorno. É uma oportunidade de ouro para o fortalecimento de cooperativas que atuam no ramo. Entretanto, a deficiência na profissionalização da gestão desses negócios ainda impede que eles se tornem competitivos e sustentavelmente rentáveis.

Foi para ajudar as cooperativas de reciclagem a superarem esses e outros desafios, que o Sistema OCB/SESCOOP-GO iniciou um projeto de qualificação da gestão e de empreendedorismo nessas empresas cooperativas. A partir de um chamado da Agência do Meio Ambiente de Goiânia (Amma), o Sistema reuniu outras três instituições (Ministério Público, Senai e Universidade Federal de Goiás), para a realização de uma grande força-tarefa. O pontapé foi dado com a realização do 1º Encontro de Empreendedorismo das Cooperativas de Reciclagem da Região Metropolitana, no último mês de outubro.

O evento reuniu trabalhadores e representantes da área de materiais recicláveis, na Casa do Cooperativismo Goiano, para a apresentação do projeto, e culminou na assinatura de um acordo, entre as entidades parceiras que vão atuar no desenvolvimento dessas cooperativas. Além disso, o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto Pereira, aproveitou a ocasião para anunciar os primeiros benefícios concedidos pela entidade às cooperativas que se registrarem na OCB-GO.

Elas serão isentas do pagamento das contribuições de manutenção (estadual) e cooperativista (federal), durante dois anos. Ao fim desse período de carência, há ainda a possibilidade de ser aprovado um desconto de 90% nas referidas taxas. “Nosso intuito não é fazer arrecadação.



Nós queremos apoiar e dar condições a essas cooperativas, para que elas se desenvolvam, gerem mais receita e renda, e tenham condições de ajudar outras cooperativas, no futuro”, frisa Luís Alberto.

O presidente explica que, por meio da OCB-GO e do SESCOOP/GO, serão oferecidos cursos de capacitação, empreendedorismo e formação de dirigentes, para que as cooperativas de reciclagem adquiram conhecimentos de planejamento, gestão, logística, legislação e até governança. “Isso dará a elas as premissas para desenvolverem um negócio competitivo. Apenas aquelas que estiverem capacitadas vão conseguir empreender de forma sustentável e eficaz, para aproveitar as demandas dessa nova cadeia produtiva da reciclagem”, enfatiza.

Já o Senai Goiás entra com a parte técnica e tecnológica, para a qualificação de profissionais no uso de máquinas e equipamentos específicos à separação e/ou transformação de materiais. A UFG também contribuirá com a formação profissional dessas empresas cooperativas, a partir do projeto de Incubadora Social e de outras formas de promoção de conhecimentos.

Dulce Helena, presidente da cooperativa Cooper Rama, recebe profissionais da Amma, OCB-GO e Senai-GO, para levantamento das necessidades de capacitação das cooperativas de reciclagem



Parcerias focadas no desenvolvimento social e ambiental

Durante o 1º Encontro de Empreendedorismo das Cooperativas de Reciclagem, o presidente da Amma, Gilberto Marques Neto, falou do objetivo da prefeitura de melhorar o trabalho e a destinação de resíduos sólidos em Goiânia e, para isso, já está disponibilizando três novos galpões para as cooperativas do ramo. Segundo ele, o projeto realizado em parceria com o Sistema OCB/SES-COOP-GO e as demais instituições poderá ajudar a elevar a posição da capital goiana de terceira para primeira que mais recicla no País. “Esse projeto será um divisor de águas. Nosso desejo é possibilitar um ambiente de trabalho digno e profissional para essas pessoas que têm feito a triagem de recicláveis em Goiânia”, afirma.

O Ministério Público de Goiás foi representado pelo promotor de Justiça Juliano de Barros. Ele lembrou que, geralmente, quem trabalha com resíduos é visto com ressalvas e já passa por uma exclusão, por isso, o projeto é tão importante para reverter essa realidade. “A ideia é fazer a inclusão dessas cooperativas no Sistema S e buscar uma ampliação da capacitação e da formação de redes, para que possam ampliar o trabalho delas. Com isso, poderemos buscar outros caminhos para a efetiva inclusão social dessas pessoas”, opina.

A UFG participou do evento representada pelo professor Fernando Bartholo, que faz parte do Projeto Incubadora, da universidade. Para ele, estar dentro do Sistema OCB/SESCOOP-GO será importante para que as cooperativas de reciclagem possam vivenciar o sétimo princípio do cooperativismo, que é a intercooperação. “Vejo um potencial enorme de trabalho conjunto entre cooperativas grandes e as pequenas cooperativas de reciclagem. Por exemplo, grandes cooperativas, como Unimed e Uniodonto, poderiam desenvolver parcerias nesse sentido”, sugere Bartholo.

Pelo Senai Goiás, esteve no evento o analista de mercado Jhonathan Maciel, que falou da necessidade de se avançar nos programas do governo municipal, quanto ao gerenciamento de resíduos nas escolas, hospitais e outras instituições públicas, inclusive, com a contribuição das cooperativas. Jhonathan afirma que as dez escolas do Senai da Grande Goiânia (sete na capital,

duas em Aparecida e uma em Senador Canedo) fazem o gerenciamento de resíduos sólidos e destinam 100% do seu material não orgânico ao Hospital do Câncer e a algumas associações. “Podemos reorganizar isso, para destinar o material às cooperativas.”

O encontro teve ainda a palestra do empreendedor social Tião Santos, ex-catador de material reciclável e que hoje viaja o País para falar sobre sustentabilidade socioambiental, política de resíduos sólidos e inclusão de trabalhadores. Ele ficou internacionalmente conhecido por protagonizar o documentário “Lixo Extraordinário”, do artista plástico Vik Muniz, que concorreu ao Oscar, em 2011.

Além de contar um pouco da sua história de vida, Tião Santos falou sobre a obrigatoriedade legal das empresas brasileiras de reciclarem 20% dos resíduos que colocam no mercado. “Quando as empresas cumprem leis e fazem logística reversa dos seus resíduos, não estão fazendo filantropia. Estão, simplesmente, cumprindo a lei”, frisou.

Diagnóstico

A primeira fase do projeto foi iniciada em dezembro, com a participação de todas as entidades parceiras. Em visita às cooperativas, foi feito um levantamento com as reais necessidades de cada uma, no que tange a diversos assuntos – desde a área de segurança do trabalho até questões contábeis, passando pela legislação ligada a resíduos sólidos e meio ambiente.

“Nós queremos apoiar e dar condições a essas cooperativas de reciclagem, para que elas se desenvolvam, gerem mais receita e renda, e tenham condições de ajudar outras cooperativas, no futuro.”

LUÍS ABERTO PEREIRA
Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO



Gilberto Marques, presidente da Amma



Luís Alberto, presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO



Fernando Bartholo, professor da UFG



Juliano de Barros, promotor do Ministério Público de Goiás



Cooperados e colaboradores de cooperativas de reciclagem assistiram à palestra do empreendedor social Tião Santos



COOPERATIVAS DE CATADORES NASCEM DA EXCLUSÃO SOCIAL, MAS SÃO CHANCE DE NEGÓCIO

O mercado de reciclagem mudou e essa nova cadeia produtiva tornou-se uma grande oportunidade para as cooperativas que estiverem preparadas para surfar a onda. Nesse contexto, é indispensável ter uma gestão organizada e capaz de apresentar as soluções que as empresas precisam, para colocar em prática a chamada logística reversa e cumprir com a responsabilidade de destinar seus resíduos de forma ambientalmente correta.

Com essa mensagem, o empreendedor social e ex-catador de material reciclável Tião Santos palestrou para integrantes de cooperativas de reciclagem que estiveram na Casa do Cooperativismo Goiano, no lançamento do 1º Encontro de Empreendedorismo das Cooperativas de Reciclagem da Região Metropolitana, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO e a Agência de Meio Ambiente de Goiânia (Amma), com a parceria do Ministério Público, do Senai Goiás e da Universidade Federal de Goiás.

“A reciclagem nasce da pobreza e da exclusão social, porém, ela passa por uma grande mudança, depois da política nacional de resíduos sólidos. E essa mudança inclui capacidade profissional de prestação de serviços”, afirma Tião Santos, que ficou conhecido por participar do documentário “Lixo Extraordinário”, do artista Vik Muniz, que concorreu ao Oscar, em 2011. A maior parte de sua vida passou no lixão do Jardim Gramacho, bairro do Rio de Janeiro, separando materiais e liderando a associação de catadores. Hoje, ele viaja o País, para falar sobre sustentabilidade socioambiental, empreendedorismo social, política de resíduos sólidos e inclusão de catadores de materiais recicláveis. Já palestrou na Universidade de Harvard, em Cambridge, e é consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sobre erradicação de lixões. Confira, na entrevista a seguir, um pouco da história desse empreendedor e como ele avalia as oportunidades do mercado de recicláveis para as cooperativas.

Para Tião Santos, é preciso avançar na política de resíduos sólidos, para além da erradicação dos lixões. “Ela é uma política de inclusão social.”



Como foi o seu primeiro contato com o lixão?

Vou voltar um pouco no tempo, para você entender a história. A minha família é pernambucana. Meu avô, pai da minha mãe, foi fundador do primeiro sindicato da América Latina, o Sindicato dos Estivadores, que são as pessoas que trabalhavam no cais do porto, carregando e descarregando navios. Naquela época, não tinham direito algum. Já o meu pai não tinha família. Ele foi “dado” diversas vezes na feira. Então, quando ele casou com a minha mãe (ele, com 17 anos, e ela, com 14), meu avô o assumiu, praticamente, como um filho. Meu pai passou a amar meu avô, tinha idolatria por ele. E assim, ele seguiu também a carreira de sindicalista. Com a morte do meu avô, meu pai foi parar no Rio de Janeiro. Tinha um ótimo emprego, chegava a ganhar 15 salários mínimos, por mês. Era fiscal do cais do porto. Só que, em 1982, começou a mudança no cais. Tudo que era

carregado em sacos e caixas, dentro dos navios, passou a ser carregado em contêineres. Meu pai não ficou desempregado, mas diminuiu cada vez mais o quantitativo de navios, até chegar praticamente a zero. Em 1985, ele ganhava quase nada. E como o emprego era a vida dele, porque foi o que o levou a se sentir, de fato, um cidadão, meu pai se tornou alcoólatra e minha mãe teve que assumir a família. Ela foi fazer faxina, mas não dava para sustentar oito filhos. Um dia, uma vizinha falou que tinha um local, que não era dos melhores de trabalho, que só podia ser exercido à noite, mas que dava para ganhar três vezes mais do que uma faxina. No começo, minha mãe teve resistência. Ela achou que era prostituição. Mas explicaram que era um trabalho no lixão. Então, ela disse: “desde que seja coisa digna e honesta, vou ganhar bem, então, vou para lá trabalhar”. Minha mãe passou três noites trabalhando no li-

xão. Achei até que ela tinha ido embora de casa. Depois de três noites e três dias sumida, ela chegou em casa com um monte de coisa. Para mim, foi a melhor coisa do mundo. “Minha mãe ficou rica!”, foi a primeira coisa que pensei.

E você sabia que ela estava no lixão?

Não. Sempre tive curiosidade de entender o que era rampa, porque ainda não se falava lixão. Eu tinha de 8 para 9 anos. Só vim conhecer a tal “rampa”, que é o lixão, com 11 anos de idade. Não foi para trabalhar, foi para levar comida pros meus irmãos. (Nessa época) Minha irmã mais velha passou a trabalhar e ajudar minha mãe, porque íamos crescendo e a despesa só aumentava. Então, minha mãe ia levando os mais velhos para ajudar, trabalhando no lixão. Eu passei a levar comida, mas eu ficava com meus irmãos e outras crianças dentro do lixão e achava legal, a gente se divertia, brincava. Não tinha uma visão do que era uma sociedade dentro de lixo. Trabalhar, mesmo, só comecei com 14 anos, catando e separando material reciclável para ajudar na despesa.

Como você conheceu o cooperativismo?

Trabalhei no lixão até 16 anos. Depois disso, veio a ECO 92 e “descobriu-se” o lixão de Gramacho – que, na verdade, já existia há 20 anos. E aí veio a questão da mudança, de lixão para aterro sanitário controlado. Foi feita a canalização do gás, tratamento de chorume e também foi proibido trabalho de criança, adolescente e moradia dentro do lixão. Ou seja, eu tive que sair do lixão. Aí, fiz várias coisas na vida: fui matador de galinha, vendedor de gás dentro das favelas do Rio de Janeiro. E, por ser homem, fui obrigado a me alistar no Exército. Então, naquela coisa do alistamento, exames e mais exames, eu faltava muito ao trabalho... Acabei perdendo meu emprego e, ainda, não fui aceito no quartel. Ou seja, fiquei desempregado. Voltei para o lixão, com 18 anos de idade, e encontrei minha

mãe, com a primeira cooperativa formada, que foi a Coopergramacho. Foi minha grande escola. Com 22 anos, eu já era vice-presidente e, com 25, fui reeleito vice. Mas eu queria voar com minhas próprias asas. Aí, saí da cooperativa e voltei para o lixão, porque queria lutar por algo que englobasse todos os catadores. Percebia que existia um pouco de divisão. Tinha os catadores da cooperativa, os catadores de tal lugar e de outro, e tinha que acabar com isso. Eu já vinha militando no movimento de catadores, conhecia bastante coisa do que estava acontecendo, principalmente, sobre erradicação do lixão. Já havia um burburinho do fechamento do lixão de Gramacho. Então, passei a me preocupar com a totalidade de catadores. Formamos uma associação de catadores, em 2006, que depois se desdobrou em várias outras cooperativas. Hoje, são 18 cooperativas no Jardim Gramacho, mais a associação.

E como foi a história de chegar ao Oscar?

Em 2007, conheci o Vik Muniz (artista plástico), que veio com a proposta de fazer fotos no lixão (trabalho que culminou no documentário Lixo Extraordinário, indicado ao Oscar, em 2011, do qual Tião Santos é um dos protagonistas). O Vik é muito inteligente, mostrou o trabalho dele e mostrou que éramos capazes, também, de fazer arte e de entender de arte, mesmo nunca tendo contato com isso antes. Ele também doou a maioria dos prêmios que ganhou para a associação de catadores. Em 2010, o documentário do Vik no lixão ficou pronto e, logo depois, as fotografias. E em 2011, foi quando aconteceu esse grande conto de fadas (Tião participou da festa do Oscar, junto com Vik Muniz, e ficou reconhecido, dentro e fora do País, como representante das causas dos catadores e empreendedor social, dentro e fora do País. Estrelou campanha da Coca-Cola e também ganhou prêmio de personalidade do ano). Eu ainda continuo achando que é um grande conto de fadas. Se você for ver, parece uma his-

tória de Cinderela: “Ah, o cara nasceu no lixão e foi parar no Oscar”. Ninguém, na sua sã consciência, vai achar isso normal. Sempre tive bem claro na cabeça que eu era exceção. É por isso que eu utilizo tudo o que aconteceu em prol da categoria. Porque tudo que eu sou é graças à categoria de catadores de materiais recicláveis.

Você é uma exceção. E a realidade dos catadores, como é hoje e como evoluiu desde que você começou?

Ainda é muito dura a realidade de catadores: 60% deles estão dentro dos lixões. Os outros 30% estão nos grandes centros urbanos, rasgando sacos, vivendo todo tipo de miséria, de mazela. Não existe romance dentro disso. É preciso avançar com a política nacional de resíduos sólidos, que é muito mais do que simplesmente erradicar lixão. Ela é uma política de inclusão social. Se não me engano, seu artigo 6º trata o resíduo como um bem de valor econômico, de inclusão social e de cidadania. Ou seja, é extremamente proibido enterrar material reciclável, como ainda é feito no Brasil. As pessoas se preocupam muito em achar que erradicando o lixão vão resolver o problema. Mas isso é a grande mentira que se prega. O lixão de Gramacho foi fechado em 2013 e os catadores se encontram, hoje, em uma situação muito pior do que antes. Para grande parte, a promessa, inclusive, da construção do polo de reciclagem não foi cumprida, nem na metade da construção se chegou. Ou seja, você teve, diretamente, desempregados 1.700 catadores. Mas, se você colocar os pequenos depósitos que compravam desses catadores, que geravam de 20 a 50 empregos, mais as fábricas de beneficiamento, no total, chegou-se a mais de 4.700 pessoas desempregadas. Nada foi proposto a tal nível para que essas pessoas pudessem ser recolocadas no mercado de trabalho. Estou falando daquilo que eu conheço e daquilo que eu vi viajando no Brasil. Em Brasília, por exemplo, foi fecha-



“Ainda é muito dura a realidade dos catadores: 60% deles estão dentro dos lixões. Os outros 30% estão nos grandes centros urbanos, rasgando sacos, vivendo todo tipo de miséria, de mazela.”

do um grande lixão, o da Estrutural, e ainda se tem um problema de inclusão social dos catadores. Vem se avançando? Vem. Mas acho que as coisas tem que avançar de forma mais planejada. Não adianta erradicar o lixão. É preciso construir um plano de transição para o fechamento dos lixões, que inclua a implantação da coleta seletiva e a contratação dos catadores pelo serviço; as responsabilidades das empresas poluidoras e produtoras de embalagem no pagamento pelo serviço ambiental prestado; as políticas municipais de inclusão, no plano municipal de gestão de resíduos,

que tenham como base a inclusão social de catadores e a contratação de catadores pro serviço de coleta seletiva no município. Ainda falta muito para avançar.

Qual é a principal fonte de material reciclável dos catadores, hoje?

Posso falar da nossa realidade. A nossa maior fonte de material reciclável vem da prestação de serviços que fazemos com supermercados, coletando nesses ecopontos, tanto os catadores que ficam no local prestando serviço, como também através da coleta. A gente tem a coleta nos órgãos públicos federais, através do decreto 5940, e tem parcerias com algumas empresas, nas quais a gente implantou a coleta seletiva. Em resíduo residencial, a gente recebe uma parte, cerca de 60 toneladas/mês, da prefeitura, que é muito pouco, porque são muitas cooperativas para dividir. Porém, nunca fui uma pessoa de esperar, sempre fui de fato empreendedor. Agora, estou apresentando um projeto para os condomínios, chamado Condomínio Ecológico. A gente está para implantar, por iniciativa própria, a coleta seletiva numa associação que tem 20 condomínios, para, de fato, alavancar a coleta seletiva nas residências e ter essa experiência, para avançar mais em outras coletas seletivas residenciais.

Como é a relação das empresas com os catadores de material reciclável?

É sempre a relação da dúvida. Será que eles terão capacidade? Como ele vai fazer a gestão do meu resíduo? Ele vai, de fato, destinar de forma ambientalmente correta? E como eu vou fazer para, depois, garantir, em documentos, que aquele resíduo que saiu da minha empresa XPTO foi parar no destino final da empresa recicladora XPTA? Aí entra a profissionalização das cooperativas. Nenhuma empresa contratará uma cooperativa, se ela não der garantias – aí tem a questão da licença ambiental, a licença de operação, laudo de

bombeiro, laudo elétrico. São muitas coisas que as cooperativas têm que atender, por mais burocrático que seja, para que você seja contratada.

E elas estão preparadas para isso hoje?

Tenho que ser sincero. A grande parte das cooperativas não está, porque, justamente, falta esse plano de transição, em que a capacitação saia dessa coisa de simplesmente ensinar o catador a separar o material reciclável. O catador não precisa disso, porque ele já é doutorado em separação e destinação de material reciclável por cor, qualidade, tipo. Eles entendem e vivem disso. Porém, quando se trata de gestão de prestação de serviço, a gente precisa melhorar muito, para que se tenha toda essa coisa burocrática de documento garantida. É preciso você ter uma contabilidade, é preciso que a cooperativa, administrativamente, invista nos relatórios socioambientais e diga, para as empresas, que aquele material reciclável gerou X empregos, foi vendida para Y empresas. É preciso que as cooperativas estejam alinhadas com as secretarias de meio ambiente municipais e estaduais, para que elas possam fazer, através do manifesto de resíduo, o rastreamento e comprovar para as empresas que aquele material coletado chegou ao seu destino ambientalmente correto.

Ou seja, o projeto que estamos propondo é o que pode dar sobrevivência a essas cooperativas?

É o que tem que se fazer para que essas cooperativas possam estar incluídas nesse novo sistema da cadeia produtiva da reciclagem. A reciclagem nasce da pobreza e da exclusão social, porém, ela passa por uma grande mudança, depois da política nacional de resíduos sólidos, que foi um grande divisor de águas. E essa mudança inclui capacidade profissional de prestação de serviços. E as cooperativas precisam estar prontas para

fazer um planejamento de resíduos, para prestar um serviço de coleta seletiva num condomínio, ter capacidade de rastreamento de prestação de contas do material coletado, dar conta da logística de coleta seletiva em nível de município. Isso tudo passa por capacitação e formação profissional das cooperativas.

Estamos falando não só da questão social, mas é um espaço econômico a ser ocupado por quem estiver preparado para isso.

Ela sai da questão da pobreza e exclusão social, para se tornar um grande mercado. E se você não estiver preparado, profissionalmente, outras irão ocupar o espaço. A minha maior preocupação não é se a coleta seletiva vai existir no Brasil. Isso vai acontecer. Se os catadores, na sua totalidade, estarão incluídos, essa é a minha maior preocupação. As pessoas não se tornam catadores por questões ambientais. Elas até entendem, depois, a importância do seu trabalho para as questões ambientais. Mas elas se tornam catadores pela pobreza e exclusão social, ou seja, por uma questão econômica. Os catadores precisam entender que a sua sobrevivência passa pela profissionalização.

Como está a participação da população na destinação do lixo?

A população tem informação de que existe a coleta seletiva e que pode ser separada. Ela só não sabe como pode, de fato, separar e contribuir. E é isso que eu venho trabalhando um pouco mais. Você está me instigando a falar aqui, coisas que eu não deveria falar, mas vou falar (risos). Eu tive uma reunião com o Facebook e começamos a pensar em termos de conteúdo, coisas que falem direto com as pessoas e mostrem a solução. Os problemas já existem, que é a população querer separar, mas não saber como. Então, vamos dar solução para eles e contar com eles, também, para que sejam agentes dessa solução.

Que mensagem você pode deixar, principalmente, para as cooperativas que estão começando a parceria com o Sistema OCB/SESCO-OP-GO e as outras entidades? Qual o caminho a seguir e o que devem observar?

Você precisa ser dono e garantidor do seu direito. Para que aquilo que está escrito na lei se torne real, é preciso que seja um desejo, um sonho dos catadores. Por exemplo: alguém sonhou em fazer seu celular e hoje ele é real. Os catadores precisam sonhar que são capazes de serem gestores da reciclagem, da gestão e da coleta seletiva de materiais recicláveis. E, claro, quando eu sonho, eu busco conhecimento e uma formação melhor profissional. É preciso sonhar que não sou um catador de lixo e, sim, de material reciclável, um profissional que presta serviço de grande valia para a sociedade. A sociedade precisa reconhecer isso, mas esse reconhecimento tem que ser interno, primeiro. O grande passo inicial é sonhar e acreditar que sou esse grande agente que promove cidadania, igualdade e proteção ambiental.

“A reciclagem nasce da pobreza, da exclusão social, porém, ela passa por grande mudança, depois da política nacional de resíduos sólidos, que inclui capacidade profissional de prestação de serviços. Isso passa pela capacitação das cooperativas”.

COOPERATIVAS GOIANAS DISCUTEM POSSÍVEL EXTINÇÃO DA LEI KANDIR

Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou o 3º Encontro do Ramo Agropecuário para falar sobre o tema. Rogério Croscato, coordenador jurídico da Organização das Cooperativas do Paraná, debateu o tema em palestra

No Senado Federal, tramita, atualmente, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 42/2019. A matéria revoga a Lei Kandir e abre a possibilidade para cobrança de ICMS sobre as exportações de produtos não industrializados e semielaborados. Para esclarecer os cooperativistas do ramo agro em Goiás e debater as consequências do fim da Lei Kandir, o Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou o 3º Encontro do Ramo Agropecuário, na sede do SESCOOP-GO, em Goiânia, em outubro. Para falar sobre o tema, foi realizada uma palestra com Rogério Croscato, coordenador jurídico da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar).

No Brasil, a OCB representa 14,6 milhões de cooperados, reunidos em 6.828 cooperativas, das quais 1,6 mil são do Ramo Agropecuário, com mais de 1 milhão de produtores. A entidade entende que a Lei Kandir é um dos maiores pilares nacionais para o avanço da competitividade e da produção de diversas cadeias do setor agropecuário.

Na ocasião, Rogério fez um histórico da Lei Kandir, desde sua criação, em 1996. Ele explicou que uma das polêmicas envolvendo a legislação sempre foi o imposto, que deixaria a ser recolhido pelos estados. A solução foi a criação de um fundo, que seria repassado para cada federação. “Mas hoje, com os Estados quase todos quebrados, a discussão voltou e também a pressão para que o imposto de exportação volte a ser cobrado por eles”, explica.

Para o analista, a isenção de impostos para exportação gerou investimentos e o crescimento do setor agropecuário. Rogério apresentou números

que comprovam isso. “Passamos de 88 milhões de toneladas de grãos, em 1999, para 233 milhões de toneladas em 2019”, aponta.

Além da diminuição dos investimentos, o fim da Lei Kandir geraria também, segundo Rogério, excesso de oferta no mercado interno e perda de renda para os produtores rurais. “É por isso que estamos trabalhando no congresso a favor da manutenção da Lei Kandir”, disse.

Negócios

Os participantes do 3º Encontro do Ramo Agropecuário também tiveram a oportunidade de conferir uma palestra com o tema “Oportunidades de Negócios no Segmento de Defesa e Segurança (Forças Armadas e Segurança Pública do Estado de Goiás)”, realizada pelo coordenador do Comdefesa-GO, Baltazar Santos.

De acordo com Baltazar, o orçamento da Defesa no Brasil é de R\$ 7,7 bilhões, por ano, e haveria uma série de oportunidades de negócios para o agronegócio goiano, inclusive para as cooperativas. “Nem 1% desse orçamento é aproveitado pelas empresas em Goiás”, pontua.

O objetivo do Comdefesa-GO é estabelecer um canal de negociação com a defesa e secretarias de segurança, para atender demandas de produtos. “Costumamos dizer que a oferta pode ser de alfinetes a foguetes”, acrescenta Baltazar.

O coordenador citou o exemplo dos uniformes de militares, que são feitos de tecido, com proteção ultravioleta. “Foi uma fábrica de Manaus que apresentou o produto ao Exército. Era uma oportunidade de negócio e eles tiveram sucesso”, relata.

“Além da diminuição dos investimentos no ramo agro, o fim da Lei Kandir geraria excesso de oferta no mercado interno e perda de rendimento para os produtores rurais”.

Rogério Croscato,
Coordenador jurídico da Ocepar



Rogério Croscato, coordenador jurídico da Ocepar



Sóstenes Arruda, consultor da Comdefesa-GO



Baltazar Santos, advogado da Comdefesa-GO



Cooperativistas conheceram as oportunidades de negócios, no segmento de Defesa e Segurança do Estado de Goiás



SOMOSCOOP É UM DOS MELHORES DO DESIGN BRASILEIRO

A Bertoni Branding, responsável pelo desenvolvimento do movimento, foi uma das empresas vencedoras do prêmio Brasil Design Award, na categoria Design de Impacto Social

O Sistema OCB, entidade que representa e fomenta o cooperativismo no Brasil, trouxe um grande desafio: tornar o cooperativismo conhecido e melhor compreendido no país. Este modelo de negócio beneficia, direta ou indiretamente, mais de 25% da população brasileira. Apesar de grande relevância ele não era reconhecido no país. Havia também a necessidade de despertar o orgulho em quem faz o cooperativismo acontecer.

A solução foi criar um movimento com uma identidade forte e proprietária. Uma marca que possibilitou o engajamento, que fortaleceu a causa e está gerando reconhecimento. Uma bandeira que todos puderam levantar: cooperados, cooperativas e o Sistema OCB.

A gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, destacou o reconhecimento popular como um sinal claro de que o movimento SomosCoop não é só do cooperativismo, mas do Brasil. “Durante várias semanas nós acompanhamos essa votação com muita expectativa e o resultado deixa bem claro que o SomosCoop já ultrapassou as fronteiras das cooperativas, alcançando a sociedade. E esse é um dos propósitos do movimento: evidenciar para todo o país que, quando cooperamos uns com os outros, podemos transformar o mundo num lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”, destacou a gestora.

SOMOSCOOP

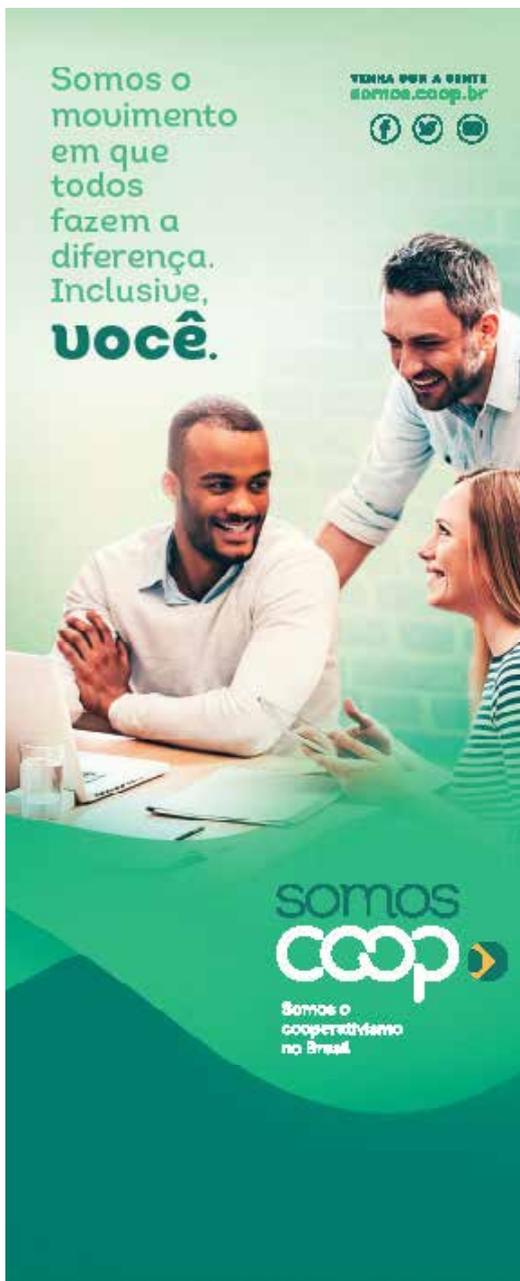
O SomosCoop ganha cada vez mais cooperativas engajadas em participar do movimento. Se para os cooperativistas a ideia já pegou, em novembro o projeto também recebeu um grande reconhecimento do público externo. A Bertoni Branding, responsável pelo desenvolvimento do movimento SomosCoop, foi uma das empre-



sas vencedoras do prêmio Brasil Design Award, o maior do País no segmento. O projeto apresentado, claro, foi o SomosCoop, eleito um dos melhores na categoria Design de Impacto Social.

A premiação que está na nona edição é realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Design (Abedesign) e tem 10 categorias principais: Branding, Craft For Design, Design de Ambiente, Design de Embalagem, Design de Impacto Positivo, Design de Produto, Design de Serviço, Design Digital, Design Editorial e Design Gráfico. Suas categorias são divididas em 78 subcategorias, e buscam representar o cenário do design nacional. O objetivo é reconhecer e destacar a capacidade criativa e inovadora do design na economia nacional.

Para o sócio fundador da Bertoni Branding, Paulo Bertoni, figurar da lista dos melhores na categoria Design de Impacto Social mostrou que, juntos, é possível ir muito mais longe. “Um movimento criado para fortalecer o cooperativismo no Brasil não poderia ter ganhado prêmio mais significativo que esse no Brasil Design Award 2019. Aprendemos que as maiores conquistas são construídas em conjunto e esse troféu é mais uma prova disso. Obrigado a todos que votaram e nos ajudaram a alcançar esse reconhecimento, que é de todos nós”, avalia.



FILMTE



Presente em diversos pontos de contatos a marca SOMOSCOOP tem como objetivo principal tornar o modelo de negócio cooperativista conhecida, divulgando nosso propósito e diferencial competitivo



EXCELÊNCIA EM GESTÃO

SICREDI PLANALTO CENTRAL E SICREDI CERRADO RECEBEM PREMIAÇÃO

Cooperativas foram as representantes goianas na cerimônia promovida pelo Sistema OCB nacional, que reuniu mais de 56 instituições participantes de todo o País

O Sicredi foi premiado em 7 das 11 categorias da edição 2019 do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão. Em Goiás, a representação ficou a cargo da Sicredi Planalto Central, que recebeu o prêmio bronze na categoria “Compromisso com a Excelência” e a Sicredi Cerrado, com o bronze da categoria “Primeiros Passos”. O prêmio é realizado a cada dois anos e é o resultado do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC).

A premiação foi realizada em outubro, em Brasília, e reuniu líderes do cooperativismo das cinco regiões do País, além de autoridades e parlamentares. No total 56 cooperativas receberam reconhecimento pelo trabalho desempenhado.

Para o presidente da Sicredi Cerrado GO, Zeir Ascari, o Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão trouxe neste ano uma visão de priorizar aquelas cooperativas que fizeram a diferença na vida de seus associados e da comunidade onde estão inseridas. “Somada às inúmeras ações que já desenvolvemos, o reconhecimento reforça a nossa consolidação perante o mercado financeiro e, que temos feito diferença. A cada dia somos mais reconhecidos pela excelência de gestão, trabalhamos com um negócio sólido e sustentável”, diz.

O presidente da Sicredi Planalto Central, Pedro Caldas, também ressalta a importância de uma estrutura sistêmica que trabalha uma forte presença nacional e regional. “Parte desse resultado reflete o nosso compromisso com a excelência no que diz respeito à gestão e valores do cooperativismo e a preocupação com comunidade. Nosso trabalho gere de forma muito equilibrada o fator econômico e o social, além de nos preocuparmos sempre com o fator humano, nossos colaboradores”, ressalta.

Para o presidente do Sistema OCB, a busca in-



Presidente da Central Sicredi Brasil Central, Celso Figueira, prestigiou o evento

cessante pela excelência está no DNA cooperativista e, por isso, é natural que esse seja o caminho trilhado para fazer do movimento um modelo de negócios cada vez mais forte e competitivo, não só no Brasil, mas no mundo.

“A melhoria das práticas de governança gera autoconfiança e possibilita ocupar melhores espaços no mercado dentro e fora do país. Além disso, é fundamental destacar que as cooperativas trabalham para melhorar a vida de seus cooperados. É para isso que elas existem! Então, nada melhor do que reconhecer todo o empenho delas em ser melhores, dia após dia”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

De acordo com a gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas, Susan Miyashita Vilela, que coordena o prêmio, na edição deste ano, apenas décimos separaram a classificação entre as três categorias. “O índice para o reconhecimento também aumentou de nível. Isso é um sinal de que as cooperativas estão cada vez mais preparadas para atender a um mercado mergulhado em inovações e com clientes cada vez mais conscientes do impacto de suas opções de consumo”, explica a gerente.



Presidente do Sicredi Planalto Central, Pedro Caldas: *“Parte desse resultado reflete nosso compromisso com a excelência quanto à gestão e valores do cooperativismo e a preocupação com comunidade”*

Presidente do Sicredi Cerrado, Zeir Ascari: *“A cada dia somos mais reconhecidos pela excelência de gestão, trabalhamos com um negócio sólido e sustentável”*

ANIVERSÁRIO

SESCOOP/GO COMPLETA 20 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO AO COOPERATIVISMO

Entidade tem contribuído para a autogestão das cooperativas, garantindo maior competitividade e, principalmente, o atendimento aos interesses dos cooperados

Outubro é um mês especial para o SESCOOP/GO, que completou 20 anos no dia 28. Nesta mesma data, em 1999, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás (SESCOOP/GO) era instalado por aqui. A entidade é responsável por organizar, administrar e executar, em todo o território goiano, a formação profissional, o desenvolvimento e a promoção social dos trabalhadores de cooperativas e, também, dos cooperados.

Ao longo dessas duas décadas, o SESCOOP/GO tem contribuído para a autogestão das cooperativas, garantindo, desta forma, maior competitividade e, principalmente, o atendimento aos interesses dos cooperados, já que o desenvolvimento humano está no centro do trabalho realizado pela entidade.

A cada ano, dezenas de milhares de pessoas são beneficiadas pela atuação da entidade. Em 2018, mais de 75,8 mil empregados, gestores e pessoas da comunidade foram alcançados por ações de capacitação e de promoção social.

Histórico

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás é um órgão descentralizado, criado pelo Conselho Nacional e vinculado à OCB-GO. O SESCOOP/GO também está vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Por meio da Medida Provisória nº 1.715, de 3 setembro de 1998, foi autorizado o início dos trabalhos do SESCOOP, em nível nacional. Mas só foi instalado, efetivamente, em 28 de outubro de 1999.



Para conhecer mais sobre o trabalho realizado pelo SESCOOP/GO e também sobre sua história, confira a edição especial da Revista Goiás Cooperativo sobre os 20 anos.



NÚMEROS 2018

75.823
PESSOAS
BENEFICIADAS

10.325
HORAS DE
CAPACITAÇÃO

856
ATIVIDADES
E CURSOS

>> LINHA DO TEMPO

- 1996** - Nasce a ideia de constituição do SESCOOP, dentro do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), apresentada ao governo federal pelo, então, vice-presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski
- 1997** - Em abril, diretores da Ocepar apresentam o projeto de criação do SESCOOP a parlamentares da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)
- 1998** - Em 3 de setembro, é publicada a Medida Provisória nº 1.715, que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) no País
- 1999** - Decreto nº 3.017, de 7 de abril, regulamenta o SESCOOP. A entidade é instalada, efetivamente, em Goiás, em 28 de outubro
- 2005** - As superintendências do SESCOOP/GO e da OCB-GO são unidas e integradas, com um único presidente e superintendente
- 2013** - pedido do SESCOOP nacional, a Fundação Getúlio Vargas elabora Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para unidades estaduais, que é adotado em julho, pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO. Medida reduz carga horária de trabalho de 44 para 40 horas semanais e diminui a rotatividade de funcionários
- 2018** - Com a mudança da OCB-GO para o Edifício Goiás Cooperativo, em abril, o SESCOOP/GO assume o antigo prédio do Sistema como sede própria e individualizada. A parte do edifício que era patrimônio do Sindicato foi comprada pelo SESCOOP/GO em 2016.



ASSEMBLEIA

APROVADO ORÇAMENTO PARA 2020

Durante AGE, foi acertado desconto de 40% no valor da contribuição confederativa. Presidente do Sistema ainda apresentou balanço dos 180 dias de gestão

O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) aprovou a previsão de orçamento e o plano de atividades que serão seguidos pela entidade, no ano de 2020. A proposta orçamentária foi votada e aprovada por representantes de cooperativas goianas, por unanimidade, durante Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 13 de novembro, no Edifício Goiás Cooperativo.

Na ocasião, também ficou acertado um desconto de 40% na contribuição confederativa. O valor ainda será ajustado, de forma definitiva, pela Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOOP).

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto Pereira, aproveitou a presença de dirigentes de cooperativas na assembleia para mostrar um balanço sobre os 180 dias de sua gestão à frente da entidade. Ele apresentou um resumo das ações que já foram realizadas ao longo do ano, como a efetivação da vaga na Junta Comercial de Goiás, a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo na Assembleia Legislativa de Goiás; a participação efetiva da entidade no Fórum de Entidades Empresariais; redução de custos das cooperativas com a entidade, dentre outras.

Luís Alberto destacou que as ações da diretoria até 2023 serão baseadas nas diretrizes estipuladas como pilares desta administração: Representação, Representatividade, Comunicação, Intercooperação, Gestão e Governança, Inovação e Mercado.

DENÚNCIA

OCB-GO COBRA FISCALIZAÇÃO CONTRA TRANSPORTE CLANDESTINO

Desde outubro, os motoristas que fazem transporte escolar não autorizado e transporte remunerado irregular de pessoas ou bens passaram a cometer infração gravíssima

O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) abriu o debate e convidou os demais entes públicos responsáveis pela fiscalização do setor de transporte em Goiás a reforçar a fiscalização para coibir o serviço irregular no estado. Um dos objetivos é defender as cooperativas de transporte que atuam regularmente no setor, além de preservar de riscos os passageiros.

Desde outubro, os motoristas que fizeram transporte escolar não autorizado e transporte remunerado irregular de pessoas ou bens passaram a cometer infração gravíssima. Para transporte escolar sem licença, a infração era considerada grave. Agora, além de ser gravíssima, terá a multa multiplicada por 5 e leva 7 pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), além de prever a remoção do veículo. Com a mudança, o valor cobrado passa de R\$ 195,23 para R\$ 1.467,35. Para o transporte remunerado irregular, de pessoas ou bens, a infração passou de média para gravíssima, também com remoção do veículo, e 7 pontos na CNH. A multa sobe de R\$ 130,16 para R\$ 293,47.

A OCB-GO está aberta ao diálogo e acredita que é preciso buscar ao lado de quem ainda está irregular, soluções para que possam cumprir todas as normas que a legislação exige. O transporte irregular é um problema crônico nas cidades brasileiras e em Goiás não é diferente. A questão torna-se ainda mais grave e aguda em períodos de crise econômica, quando há



OCB-GO
Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás

INFORME PUBLICITÁRIO

O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) vem a público alertar a população sobre os riscos da utilização do transporte escolar e transporte remunerado de passageiros de forma irregular. Via de regra, esse transporte é feito por motoristas não habilitados para esse tipo de serviço e em veículos sem as condições necessárias ao conforto e segurança dos usuários.

Desde o mês de outubro de 2019, quando entrou em vigor a Lei 13.855, a falta de autorização ou o transporte irregular é considerado infração gravíssima. Desse modo, a OCB-GO manifesta-se em defesa das cooperativas de transporte que atuam regularmente no setor e solicita, aos órgãos reguladores e de fiscalização, maior empenho e rigor, no sentido de coibir e punir as infrações à lei, visando proteger nossas crianças e passageiros.

Luís Alberto Pereira
Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO

OCB-GO publicou nota na capa do Jornal O Popular, chamando a atenção para o problema do transporte clandestino

um número elevado de desempregados em busca de alternativas nem sempre permitidas para se sustentar.

Os usuários desses serviços de transporte irregular são colocados em risco frequentemente. Não é raro que se constate condições precárias nos veículos usados pelos condutores irregulares, como pneus carecas, falta de habilitação do condutor, equipamentos danificados, falta de cintos de segurança, o que coloca em risco os passageiros. “Via de regra, este transporte se dá por motoristas não habilitados e em veículos sem as mínimas condições de conforto e segurança”, afirma o presidente da OCB-GO, Luís Alberto Pereira.

COOPMEGO

Cooperativa participa de audiência pública na ALEGO

Uma audiência pública para debater as condições de trabalho dos motoristas de aplicativos de entrega foi realizada em outubro, na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). O evento foi coordenado pelo autor da iniciativa, deputado Cairo Salim (Pros). A Coopmego (Cooperativa dos Condutores de Motocicletas do Estado de Goiás) participou da audiência e sugeriu o cooperativismo como forma de regularizar e oferecer melhores condições de trabalho aos motoristas. A Coopmego propôs que o cooperativismo é uma opção para regular o setor.



SISTEMA SICOOB

Conexão Sicoob reúne mais de 1.200 pessoas em Goiás

No mês de setembro, Goiás recebeu o Conexão Sicoob. O roadshow percorreu as cidades de Goiânia, Rio Verde e Anápolis levando informações sobre educação financeira, empreendedorismo, capitalismo consciente e liderança, de forma gratuita para jovens de 15 a 29 anos. Entre inscritos e participantes, o evento reuniu mais de 1.200 pessoas no estado. Promovida pelo Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), em conjunto com o Bancoob, Eureka e Movimento Brasil Júnior, a iniciativa contou com a parceria das Centrais Sicoob Uni e Sicoob Goiás, bem como de parte das cooperativas filiadas às instituições, materializando a intercooperação e os bons resultados construídos

em conjunto. O evento contou ainda, com o apoio das universidades que sediaram os eventos.

Aline Ferreira, universitária e participante das atividades, afirma que aprendeu muita coisa nova. “Eu não sabia nada sobre capitalismo consciente, cooperativismo, gestão, finanças, e aprendi aqui, com vocês. A expectativa foi totalmente superada, não deu para perceber que se passaram 10 horas de evento”, diz. “Foi algo transformador, surpreendente, desafiador de várias maneiras. A integração e o autoconhecimento possibilitados foram muito bacanas. Espero que essa iniciativa continue e mais pessoas sejam alcançadas”, destacou Geovani Caetano, também universitário e participante da iniciativa.

SICOOB ENGEURED-GO

Projeto ajuda estudantes da rede pública a melhorarem as notas no Enem

Pelo segundo ano seguido o Sicoob Engeced-Go, por meio do Sicoob Instituto, promoveu aula motivacional para estudantes de escolas públicas sobre a importância do controle emocional às vésperas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Aproximadamente 100 jovens do Colégio Estadual Solon Amaral, no Conjunto Vera Cruz II, região Oeste da capital, ouviram atentos a palestra do master coach Fernando Albuquerque, pelo projeto De bem com o Enem.

De maneira dinâmica, o especialista trabalhou fórmulas para reduzir, nos estudantes, os efeitos

das crenças limitantes e, conseqüentemente, aumentar a motivação. “Motivação é uma questão de consciência e mudança de comportamento, independente se o estudante estuda em região nobre ou periférica da cidade. Por isso, trabalhamos modelos para que os jovens foquem na automotivação e empoderamento para alcance de resultados.

O projeto De bem com o Enem é uma iniciativa do Sicoob Engeced-Go que respeita o compromisso das cooperativas brasileiras na busca por um mundo igualitário.

OCB/SESCOOP-GO

Atividades da biblioteca momentaneamente suspensas

A Biblioteca do Sistema OCB/SESCOOP-GO suspende o atendimento ao público, interno e externo, a partir desta quinta-feira (17) e só retoma suas atividades normais na segunda quinzena de janeiro de 2020. O acervo e toda a infraestrutura serão destinados a outro espaço, dentro do Edifício Goiás Cooperativo, e terá um novo formato de atendimento e interação com o acervo e os usuários. A mudança faz parte de um trabalho de readequação da estrutura interna da sede da OCB-GO, focado na otimização de alguns espaços e na ampliação da área de Tecnologia da Informação, para atender a um projeto de inovação, que será implementado junto às cooperativas.

COMIGO

Cooperativa encerra 9º Workshop ITC

Apresentar os resultados de pesquisas desenvolvidas durante o ano e debater temas em evidência na pecuária nacional. Estes foram os objetivos do 9º Workshop ITC – Pecuária, que foi realizado pela Comigo (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano), em novembro. O evento esteve nas cidades de Montes Claros, Caçu e Jataí. O encontro foi encerrado no dia 8, em Rio Verde.

O evento abordou o manejo de pastagens, integração lavoura pecuária, controle de plantas daninhas, pastagens, compactação do solo e terminação de fêmeas. As temáticas foram apresentadas por pesquisadores convidados e do Instituto de Ciência e Tecnologia da Comigo (ITC). Em sua nona edição, o encontro teve como público alvo pecuaristas, médicos veterinários, zootecnistas, estudantes universitários e profissionais de áreas correlatas.



CELEBRAÇÃO

Coopanest-GO celebra seus 45 anos

A Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas de Goiás (COOPANEST-GO) celebrou seus 45 anos em uma grande festa, reunindo cooperados e colaboradores. A diretoria também esteve presente, na foto (da esq. para a direita), o vice-presidente, Haroldo Maciel Carneiro, a gerente administrativa-financeira, Antônia de Fátima Sousa Lemes Ribeiro, o presidente, Nilton Arantes Silva e o secretário-tesoureiro, Wagner Ricardo Soares de Sá.

PARABÉNS

Cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de janeiro e fevereiro:

>> JANEIRO

CODTEM	03/01/2014
COOPER-RUBI	09/01/1987
COOPDOURADA	09/01/2017
RÁDIO TÁXI ARAGUAIA	09/01/2007
COOPERTRAB	11/01/2016
COTRAPAL	16/01/2013
COMAFAP	17/01/2009
CAMAL	20/01/1968
COPRAM	20/01/2004
COOTRAM	24/01/2009
COOPERTRALTO	25/01/2009
COOTRANSPI	29/01/2010
SICOOB JURISCREDCELG	31/01/2008

>> FEVEREIRO

COOPERBANA	01/02/2016
PROLEITE	08/02/2011
COOPAC	11/02/2001
COOPERGO	12/02/2011
COTAER	12/02/1998
SICOOB COOPREM	13/02/2008
COPACEN	14/02/1992
COOPERALTO	17/02/2006
COOPVITÓRIA	19/02/2011
COOMTEGO	20/02/2016
UNIMED GOIÂNIA	21/02/1978
COMIVA	27/02/1972
CTBA	27/02/2004

Ideais cooperativistas



**ZEIR
ASCARI**

Na terceira quinta-feira do mês de outubro comemorou-se o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito. Nesse ano, foi no dia 17 de outubro. Criadas para oferecer soluções financeiras de acordo com as necessidades dos associados, as cooperativas de crédito são um importante instrumento de incentivo para o desenvolvimento econômico e social. Isto porque utilizam seus ativos para financiar os próprios associados, mantendo os recursos nas comunidades onde eles foram gerados.

Esta importante data lembra da importância do cooperativismo de crédito, como movimento que busca o desenvolvimento econômico e social, pensando no coletivo. Como um movimento sustentável e visionário, não podemos nos esquecer do sexto princípio que o norteia, o da intercooperação. Este tópico ascendeu em meados de 1966, em meio ao Congresso de Viena da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e o termo representa a cooperação entre as cooperativas. Tais ações visam o fortalecimento das instituições, bem como o aumento no volume de negócios, de sua competitividade no mercado e a geração de renda.

E a força dessa união e parceria entre as instituições financeiras cooperativas já demonstra resultados robustos. Dados divulgados durante o evento da Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, no significado da sigla em português) de 2019, mostram que o segmento cooperativista já conta com mais 260 milhões de associados e 89 mil cooperativas de crédito, localizadas em 117 países. No Brasil, segundo o Anuário

“Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2019, o número de associados cresceu 42%, no País, entre 2014 e 2018, chegando a 9,8 milhões de pessoas. São 909 cooperativas de crédito, que empregam mais de 63 mil pessoas.”

do Cooperativismo Brasileiro 2019, o número de associados cresceu 42% no país entre 2014 e 2018, chegando a 9,8 milhões de pessoas. São 909 cooperativas de crédito, que empregam mais de 63 mil pessoas. Mas ainda temos muitas oportunidades de expansão. O Banco Central desafiou as cooperativas de crédito a passar de 8% para 20% na participação das operações de crédito no Brasil até 2022. Uma meta audaciosa que valoriza o segmento e evidencia o grande potencial que temos.

Com esta união, as instituições financeiras cooperativas podem se favorecer, e muito, para conquistar cada vez mais lugar no mercado brasileiro. Desenvolvendo parcerias e o aprimorando os produtos, serviços e negócios para alcançar nossos objetivos, em favor dos associados e também da comunidade. Assim, as operações e projetos se tornam mais eficazes e podemos expandir muito mais o movimento cooperativista por todo nosso país.

>> Zeir Ascari é conselheiro da OCB-GO e presidente da cooperativa de crédito Sicredi Cerrado GO



Para mostrar a todos que onde
tem cooperativismo tem a força do
trabalho de muitas pessoas, criamos
o carimbo SomosCoop.



somos
COOP



www.goiascooperativo.coop.br



www.facebook.com/OCBGO



[twitter.com/@ocbsescoopgo](https://twitter.com/ocbsescoopgo)



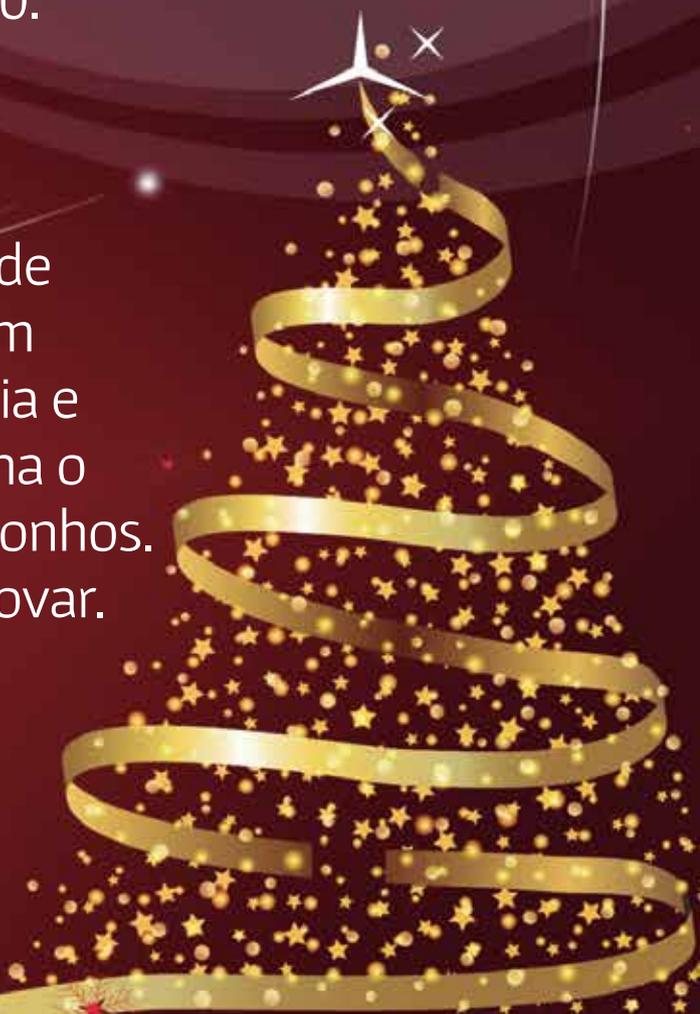
**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo



Programa 2

*Feliz Natal!
Próspero Ano Novo!*

Faltam poucos dias para 2020.
É momento de reflexão, de
sentir alegria e gratidão por
mais um ano vivido e de
comemorar as experiências de
superação que nos trouxeram
até aqui com mais experiência e
conhecimento. Por isso, encha o
seu coração de otimismo e sonhos.
É tempo de recomeçar e renovar.
E também de cooperar.



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo

somos **coop**

Somos o
cooperativismo
no Brasil